

ESCOLA DE MAGIA ALIMENTAR: UMA AÇÃO MÁGICA CONTRA EVASÃO

KARLUCY FARIAS DE SOUSA, ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO, TATIANA RÉGIA CARNEIRO MATOS, MARIA LARISSÉ PINHEIRO UCHOA, SÉFURA MARIA ASSIS MOURA, MAYARA SALGADO SILVA

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

karlucy.farias@ifce.edu.br, ana.caroline@ifce.edu.br, tatiannacarneiro@gmail.com, larisseeuchoa@hotmail.com, sefura@ifce.edu.br, silvams@ifce.edu.br

DOI: 10.21439/conexoes.v14i1.1798

Resumo. A Escola de Magia Alimentar (EMA) é uma proposta de uma prática educativa interdisciplinar com elementos regionais para a Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Superior e adotada pela maioria dos professores do Curso de Tecnologia em Alimentos do IFCE Campus Limoeiro do Norte, cujo objetivo é dinamizar os primeiros semestres do curso e despertar o interesse dos estudantes para o aprendizado. Todos os alunos de Tecnologia em Alimentos participam da Escola de Magia Alimentar, tendo em vista que conta como pontuação ao longo do semestre letivo, além de ser uma forma de desenvolvimento de sua formação ética, profissional e de melhorar o trabalho em equipe. Portanto, todos os alunos participam da Cerimônia da Poção Seletora, sendo selecionados para cada uma das quatro tribos (Moon, Sand, Sky e Sun), não podendo haver troca de tribos. Frequentemente, são realizados planejamentos com os docentes para elaboração de atividades voltadas para a EMA, com intuito de inovar no ensino e facilitar a aprendizagem e, em contrapartida, acrescentando pontuações para as respectivas tribos dos discentes. Destarte, o objetivo deste trabalho é descrever essa experiência e fundamentar sua importância sob a ótica de pesquisadores que defendem que uma educação bem-sucedida promove o crescimento e desenvolvimento pessoal dos estudantes como cidadãos do mundo. Observa-se que os índices de evasão do curso têm se reduzido, além da convivência mais harmônica e colaborativa entre discentes e docentes. Existem relatos mais constantes dos estudantes envolvidos com a aprendizagem dos colegas. A experiência tem sido efetiva com o Curso e pode ser ampliada para outros cursos da instituição como alternativa de facilitar interação e aprendizado.

Palavras-chave: Escola de Magia Alimentar. Prática Educativa. Educação Profissional e Tecnológica.

SCHOOL OF FOOD MAGIC: A MAGICAL ACTION AGAINST DROPOUT RATES

Abstract. The School of Food Magic (in Portuguese: Escola de Magia Alimentar - EMA) is a proposal for an interdisciplinary educational practice with regional elements for Vocational and Technological Education in Higher Education and it is adopted by most teachers of the Food Technology Course at IFCE Campus Limoeiro do Norte, whose objective is to streamline the first semesters of the course and arouse students' interest in learning. All Food Technology students attend the School of Food Magic, as it counts as a score throughout the semester, as well as being a way of developing their ethical, professional training and improving teamwork. Therefore, all students participate in the Selector Potion Ceremony, being selected for each of the four tribes (Moon, Sand, Sky and Sun), and they cannot change their tribes. Often, plans are made with teachers to design EMA-focused activities to innovate in teaching and facilitate learning, and then add scores for the students' tribes. Thus, the aim of this paper is to describe this experience and substantiate its importance from the perspective of researchers who argue that a successful education promotes the personal growth and development of students as citizens of the world. It is observed that the dropout rates of the course have been reduced, besides we have a more harmonious and collaborative coexistence between students and teachers. There are more constant reports of students involved with peer learning. The experience has been effective with the Course and it can be extended to other courses of the institution as an alternative to facilitate interaction and learning.

Keywords: Escola de Magia Alimentar. Educational practice. Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Magia Alimentar (EMA) trata-se de uma proposta pedagógica inovadora que está alinhada no desenvolvimento de novas metodologias. Considerando que o público-alvo da EMA são todos os alunos do Curso Superior em Tecnologia em Alimentos do Campus Limoeiro do Norte (aproximadamente 130 alunos), uma equipe interdisciplinar foi formada para uma melhor execução do projeto: contamos com a colaboração da professora de inglês do campus, de duas professoras de Química e de uma professora de Biologia. Além disso, cinco alunos do curso participam ativamente: quatro deles são alunos do quinto semestre que desempenham a função de monitores (um designado para cada tribo) e uma bolsista de Auxílio Formação (aluna do terceiro semestre)¹. Para explicá-la adequadamente, é preciso contextualizar o surgimento da ideia.

Uma realidade preocupante

De acordo com o Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE, nos últimos dez anos, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passou por um processo de expansão e interiorização do ensino. “No entanto, durante esse período, os seus índices de evasão e de retenção acadêmica têm sido significativos, contrariando a perspectiva de universalização do acesso à educação e da garantia da permanência” (IFCE, 2017, p. 10). Tendo isso em vista, entre as ações de intervenção e monitoramento para superação da evasão e retenção previstas nesse Plano Estratégico, destaca-se:

“6 - Implementar, ampliar e fortalecer programas contínuos de recepção, acolhimento, integração e orientação aos estudantes, sendo distribuídos ao longo do primeiro semestre de todos os cursos” (IFCE, 2017, p. 38) e “23 - Implementar ações de integração e de práticas curriculares e pedagógicas que fortaleçam o ambiente escolar como espaço acolhedor, colaborativo, estimulador da aprendizagem e inclusivo para fortalecer o vínculo estudante e IFCE, promover a formação cidadã e o desenvolvimento autônomo e coletivo dos estudantes” (IFCE, 2017, p. 39).

A evasão mencionada acontece principalmente na passagem do primeiro para o segundo semestre, momento no qual muitos alunos desistem ou trocam para outro curso. Portanto, faz-se necessário realizar ações que tentem minimizar esse cenário.

O nascimento da EMA

No ano de 2016, a professora de inglês do campus se inscreveu na Chamada Pública SETEC/MEC nº 01/20151, de 22 de setembro de 2015 (CAPES, 2016). Felizmente, ela foi selecionada e teve a oportunidade, juntamente com outros 73 professores de outros Institutos Federais de todo Brasil, de passar nove semanas nos Estados Unidos no início de 2017.

No decorrer do Programa SETEC/CAPES-NOVA, ela visitou uma instituição de Ensino Fundamental chamada Occoquan Elementary, localizada no Prince William County, I Os nomes das docentes e dos discentes foram omitidos intencionalmente para assegurar a lisura do processo de avaliação.

no estado da Virgínia (Estados Unidos), cujo brilhantismo do trabalho que está sendo desenvolvido foi apresentado para todo o país em uma matéria publicada pelo Washington Post em 30 de janeiro de 2017 (HUNLEY, 2017). Occoquan é uma escola com características complexas: eles estão superlotados, têm muitos alunos que ainda estão aprendendo inglês (por terem outra primeira língua) e muitos são de famílias socialmente vulneráveis. Entretanto, em novembro de 2016, a escola recebeu o *National Title I Distinguished School by the National Title I Association*², dada sua excelência na prestação de serviços à população estudantil com necessidades especiais (como os aprendizes de inglês e estudantes com deficiência), de acordo com o Departamento de Educação da Virgínia.

De acordo com o diretor da escola, os funcionários da instituição decidiram não se preocupar com o que eles não podem controlar e se concentram em criar um ambiente estimulante no qual as crianças queiram aprender. Para facilitar a acolhida de novos alunos, eles criaram um sistema de tribos semelhante ao sistema de casas em Hogwarts, da coleção de livros de Harry Potter, da autora britânica J. K. Rowling. As quatro tribos da escola foram configuradas para refletir quatro dos quatorze traços de liderança do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos: integridade, altruísmo, iniciativa e lealdade; cada uma das virtudes traduzida em uma língua diferente (*Seigo-sei*, *Altruista*, *Mpango* e *Lealtad*, respectivamente). As tribos competem em uma corrida de pontos e todos os funcionários são membros de uma das tribos. Os novatos descobrem a sua tribo girando uma roda enorme localizada na parede da secretaria da escola. Durante sua visita, a docente testemunhou crianças recém-chegadas girando a roda para descobrir sua tribo. A torcida dos veteranos para que os novatos fossem para a tribo deles envolvia toda a escola, diferentemente do que costuma ocorrer em nossas instituições de Ensino Técnico e Superior, que não costumam desenvolver atividades para que os calouros se sintam integrantes da instituição. Por alguma razão, temos ignorado o papel que a motivação tem na aprendizagem; assim como temos menosprezado a relevância que o sentimento de pertença a um grupo tem para um indivíduo. Se trabalharmos com esses fatores intrínsecos, talvez consigamos reduzir os índices de evasão e de retenção.

Com a ideia de fazer algo semelhante ao sistema de tribos no Campus Limoeiro do Norte, mas com características regionais, a docente retornou ao Brasil e conversou com alguns professores. Três delas acreditaram na ideia imediatamente e as quatro começaram a se reunir para definir os nomes, as características das tribos, o brasão de cada uma delas e como poderiam transformar esse conceito em uma proposta pedagógica interdisciplinar. Foi assim que a EMA surgiu. Seu mérito está em ser inovadora no campo da Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Superior. Seu objetivo geral é dinamizar os primeiros semestres do Curso Superior em Tecnologia em Alimentos do campus, despertando o interesse dos estudantes do curso para o aprendizado e assim reduzindo os índices de evasão e retenção do curso. Com a EMA, esperamos atingir os seguintes objetivos específicos:

a) trabalhar a motivação intrínseca dos alunos, através

² Em tradução livre, algo como “Título Nacional I de Escola Notável pela Associação Nacional Título I”. Essa e as demais traduções presentes nesse artigo foram feitas por nós.

do desenvolvimento da sensação de pertencimento a sua tribo, ao seu curso e a sua instituição;

b) desenvolver as habilidades de estudantes com conhecimentos básicos, deixando a aprendizagem colaborativa e empática;

c) diminuir o índice de retenção dos estudantes através de motivação por atividades com aspectos lúdicos;

d) contribuir para redução da evasão no Curso de Tecnologia em Alimentos, através da promoção de atividades pedagógicas diferenciadas e inovadoras.

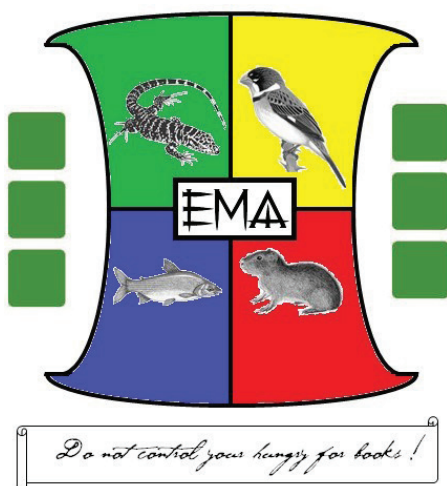
Para facilitar a acolhida de novos alunos, criamos um sistema de tribos semelhante ao sistema de casas em Hogwarts, como veremos na próxima seção.

As tribos

O cerne da EMA é a interdisciplinaridade e o regionalismo, uma vez que as tribos foram criadas por professoras de três disciplinas distintas (Língua Inglesa, Química e Biologia), elegendo animais típicos do Vale do Jaguaribe como símbolos e selecionando lendas do folclore brasileiro para proteger cada uma das tribos. Optou-se por símbolos regionais para aproximar a proposta da realidade local dos estudantes.

Após nomearmos a escola (escolha relacionada ao fato da ação estar sendo desenvolvida no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos), decidimos que o nome das tribos (*Moon*, *Sand*, *Sky* e *Sun*³) e o lema da escola (*Do not control your hunger for books*⁴) seriam em inglês, para despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem do idioma. Vejamos na Figura 1 o brasão da EMA:

Figura 1. Brasão da EMA.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Seguindo a ordem estabelecida pelo brasão, a primeira tribo é a *Sun*: sua cor é verde; seu símbolo é o tejo (um réptil semelhante a um lagarto grande) e sua lenda protetora é o Boitatá (uma gigantesca cobra de fogo ondulada, que pode se transformar em brasa, para assim queimar e punir quem põe fogo nas matas). A segunda tribo é a *Sky*: sua cor é amarela;

seu símbolo é o golinha (ave conhecida pelo seu canto no sertão, mas que também pode aprender o canto de outras aves) e sua lenda protetora é a Rasga-Mortalha (uma pequena coruja branca, de voo baixo. Como o atrito de suas asas, ao voar, produzem o som de um pano que está sendo rasgado, acredita-se que quando ela passa sobre a casa de alguma pessoa doente, ela esteja rasgando a mortalha do doente, que está prestes a morrer). A terceira tribo é a *Moon*: sua cor é azul; seu símbolo é o curimatã (peixe que se alimenta de vegetais e lodo) e sua lenda protetora é a Iara (uma linda sereia que encanta os pescadores e os afoga). Por último, temos a tribo *Sand*: sua cor é vermelha; seu símbolo é o preá (mamífero roedor de hábitos noturnos) e sua lenda protetora é o Curupira (anão de cabelos vermelhos e pés ao inverso que vive nas matas e deixa pegadas enganosas para confundir os caçadores, protegendo as árvores e os bichos). Trataremos, na seção seguinte, como são selecionados os integrantes de cada uma das tribos.

A poção seletora

Para descobrirem a qual tribo farão parte, todos os alunos e servidores participam da Cerimônia da Poção Seletora, sendo selecionados para cada uma das quatro tribos, não podendo haver trocas. A Cerimônia foi idealizada em conjunto com as professoras de Química. Queríamos remeter a uma escolha mágica, envolvendo poções. Os participantes selecionam um tubo de ensaio com uma solução incolor desconhecida que, em contato com “uma substância mágica”, apresenta uma das cores das tribos.

Os tubos de ensaio contêm soluções incolores de ácidos, bases e sais de pHs diferentes e a substância mágica é um extrato de repolho roxo (indicador de pH), que em contato com diferentes pHs, pode ficar vermelho, azulado, verde ou amarelo. Na Figura 2, temos as imagens dos brasões de cada tribo, das quais cada integrante recebe um broche após terem passado pela Cerimônia da Poção Seletora:

Figura 2. Brasões das tribos da EMA.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Todos os alunos de Tecnologia em Alimentos participam da EMA, tendo em vista que conta como pontuação ao longo do semestre letivo, além de ser uma forma de desenvolvimento de sua formação ética, profissional e de melhorar o trabalho

3 Lua, Areia, Céu e Sol, respectivamente.

4 “Não controle sua fome por livros”, em tradução livre.

em equipe. Apesar do público-alvo da EMA ser os estudantes do primeiro semestre, os estudantes dos outros semestres também participam, além de diversos professores e servidores, como membros da Coordenação de Controle Acadêmico, da Assistência Estudantil e da Biblioteca, por exemplo. Essa participação propicia um maior acolhimento aos estudantes. Na seção seguinte, detalharemos o sistema de pontuação das tribos.

A corrida de pontos

Ao fim de cada uma das etapas do semestre, a tribo que estiver em 1o lugar na Tabela de Pontuação somará um (1,0) ponto à média de cada uma das disciplinas dos professores participantes. A segunda colocada somará setenta e cinco décimos (0,75 ponto) às suas médias; a terceira, por sua vez, somará meio (0,5) ponto às suas médias; já a quarta colocada, somará vinte e cinco décimos (0,25 pontos) às suas médias. No final do semestre: a tribo que obtiver a maior soma de pontos durante o semestre ganhará um troféu. É importante ressaltar que caso a soma de pontos da tribo seja negativa, não serão adicionados pontos na etapa. Ademais, cada professor (a) terá liberdade para desenvolver critérios específicos de pontuação em suas respectivas disciplinas. Nas tabelas abaixo, há algumas das atividades que fazem com que os alunos ganhem (Tabela 1) ou percam (Tabela 2) pontos:

Tabela 1. Como ganhar pontos?

Quesito	Pontuação
☉ Assiduidade	+100 para a tribo
☉ Participação durante as aulas	Avaliar cada situação
☉ Participar de atividades extras (palestras, minicursos)	+10 para a tribo
☉ Ter um caderno específico para as aulas práticas	+2 por pessoa
☉ Trazer o jaleco nas quatro primeiras semanas de aula (S1)	+5 por pessoa
☉ Tribo mais solidária	+50 para a tribo
☉ Pontualidade na entrega de relatórios de aulas práticas e trabalhos	+2 por pessoa
☉ Vencer o Torneio Tetrabruxo	+200 para a tribo

Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Tabela 2. Como perder pontos?

Quesito	Pontuação
Atrasar a devolução de livros na biblioteca	-2 por vez
Chegar atrasado à aula após o intervalo	-5 por pessoa
Deixar as vidrarias sujas e/ou a bancada desorganizada	-5 por pessoa
Desrespeitar os colegas	-10 por vez
Esquecer o material da aula prática	-5 por pessoa
Não devolver pratos, copos e talheres à cantina	-2 por pessoa
Perder o broche da sua tribo	-30 por pessoa
Não usar a vestimenta padrão de forma adequada e não ter a higiene correta para as aulas de laboratório	-5 por pessoa

Utilizar materiais de uso pessoal (celular, iPod, máquina fotográfica, Mp3...), em momentos que possam atrapalhar as atividades de ensino	-2 por pessoa
Utilizar meios fraudulentos na realização de provas, de trabalhos ou relatórios	-100 por pessoa

Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

2 FUNDAMENTAÇÃO

Ao entender a educação como ação especificamente humana, ela não se configura como uma experiência fria e isolada, mas como uma vivência que envolve a existência humana de forma integral com a participação de emoções, desejos, sonhos e estar em relação. Dessa forma, uma educação bem sucedida promove o crescimento e o desenvolvimento pessoal dos estudantes como cidadãos do mundo, visto que em todas as esferas de sua vida, inclusive a profissional, haverá uma demanda para além de treino de destrezas e repasse de conteúdo.

De acordo com um relatório do Fórum Econômico Mundial, 35% das habilidades mais demandadas para a maioria das ocupações deve mudar até 2020 devido a Quarta Revolução Industrial: “era da robótica avançada, automação no transporte, inteligência artificial e aprendizagem automática” (PATI, 2019). Eis as habilidades elencadas: Resolução de problemas complexos, Pensamento crítico, Criatividade, Gestão de pessoas, Coordenação, Inteligência Emocional, Capacidade de julgamento e de tomada de decisões, Orientação para servir, Negociação e Flexibilidade cognitiva. Destarte, atividades que contribuam diretamente com o desenvolvimento dessas competências são imprescindíveis.

A prática educativa deve incluir o aprendizado emocional, pois as emoções são uma forma de inteligência que, portanto, precisa ser desenvolvida. Para Goleman (2012), existem quatro componentes para inteligência emocional: autoconsciência, autogestão, empatia e habilidades sociais, sendo as duas primeiras do âmbito intrapessoal e as duas últimas no âmbito interpessoal. Na mesma linha, Alzina et al (2009) divide as competências emocionais em: consciência emocional, adequação emocional, autonomia emocional, habilidades socioemocionais e habilidades para a vida e bem-estar. Essas capacidades contribuem para a autoestima, autoconfiança e convivência social. O resultado dessa junção de competências atua nas habilidades socioemocionais e habilidades para a vida e bem-estar que, como consequência, favorece um estado emocional que corrobora para um melhor processo aprendizagem e atitudes mais criativas.

A criatividade, por sua vez, é uma ferramenta na gestão de problemas, posto que, para se ter soluções, uma das maneiras é perceber de forma diferente uma mesma situação. O estudante criativo tem uma curiosidade inerente e busca, por meio de questionamentos e busca por descobertas, novas possibilidades.

Em relação à gestão de pessoas, Johnson e Johnson (1992) afirmam que o ambiente escolar é apreendido pelos estudantes como espaços de competição, podendo corroborar para a violência, visto que, ao competir, os estudantes ficam

focados em si e não agem em cooperação, quando deveriam serem colaborativos uns com os outros. Incentivar a cooperação entre jovens é fundamental no enfrentamento de relações violentas, visto que a literatura aponta uma aproximação significativa entre deficiência de habilidades sociais e problemas de comportamento juvenil (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003). O homem, por ser social, faz e se transforma por meio de relações. Favorecer a interação dos alunos entre si como sujeitos que estão compartilhando e se ajudando contribui para relações interpessoais mais equilibradas, assertivas e empáticas, melhorando a convivência.

Ao inserir a EMA como uma proposta pedagógica, cria-se um lugar de florescimento para o sujeito de sentimentos positivos (motivação, alegria, realização, orgulho, gratidão, dentre outros), de comprometimento, de interesse, de curiosidade, de busca por significados e por relações positivas. O foco nesses aspectos pode ser um agente na prevenção e promoção de saúde, fortalecendo a resiliência. Além da esfera pessoal, de forma coletiva, cria-se também um ambiente educacional de engajamento, pertencimento e satisfação que forma estudantes pensantes, comunicantes, transformadores e criadores.

3 METODOLOGIA

Tratemos agora de uma breve descrição de algumas das atividades desenvolvidas na Proposta Pedagógica da EMA. Nos próximos parágrafos, abordaremos brevemente a Fanpage no Facebook, o Perfil no Instagram, os Grupos no WhatsApp, o Egg Challenge⁵, o ArraiEMA, o *The Voice* EMA, o Torneio Tetrabruxo e a Colação de Grau Mágica.

As duas redes sociais a seguir, controladas pelas mentoras e pelos monitores das tribos, viabilizam a divulgação de informações com os alunos do curso e com a comunidade. A comunicação social da Escola de Magia Alimentar (EMA) é realizada por meio da Fanpage no Facebook (https://www.facebook.com/EMAIFCE/?ref=br_rs), na qual encontram-se o brasão de cada tribo, suas respectivas cores e significados, além da publicação de fotos das atividades realizadas com os discentes, divulgações de atividades e resultados das colocações das tribos no fim de cada etapa da N1 e N2, semestralmente. O Instagram é mais uma forma de comunicação entre alunos e suas respectivas tribos, uma forma acessível para o engajamento entre discentes, na qual eles compartilham suas atividades internas e externas, marcando o perfil da EMA (<https://www.instagram.com/emaifce/?hl=pt-br>). Além dos usos mencionados, esses meios são ainda utilizados para troca de mensagens de apoio, encorajamento, e empoderamento dos estudantes.

Os participantes da EMA possuem alguns grupos na ferramenta WhatsApp: um deles é exclusivamente para planejamento entre as mentoras, a bolsista Auxílio Formação e os monitores da EMA, para definir atividades que serão realizadas entre os discentes e definir pontuações, tudo coletivamente. Cada monitor tem um grupo no WhatsApp com os membros de suas tribos, para facilitar o repasse de

informações e o contato com colegas de semestres distintos.

O *Egg Challenge* é uma forma criativa de recepcionar os alunos novatos do primeiro semestre, uma espécie de “trote” saudável, na qual os estudantes adotam um ovo e precisam cuidar diariamente dele durante quatro dias. Os discentes precisam realizar atividades diárias e criar publicações e compartilhamentos nas redes sociais da EMA sobre a sua rotina com seu novo coleguinha ovo: eles precisam nomeá-lo, pintá-lo e usar a criatividade envolvendo a EMA para ganhar pontos para sua tribo. Dentre as atividades que deverão ser executadas estão: 1) colocar adereços envolvendo as cores das tribos; 2) postar fotos juntos (discente e ovo) em um momento de lazer ou estudo; 3) reunir os colegas e os amiguinhos ovos e montar algo criativo para publicar nas redes sociais e 4) postar uma foto com o ovo contando sua experiência durante esses quatro dias e como esse cuidado ajudou na aproximação com os colegas de classe. Ressaltamos que é desclassificado do desafio quem quebrar o ovo. O intuito dessa dinâmica é o engajamento dos alunos uns com os outros, fazendo com que se sintam familiarizados, em um ambiente lúdico. Vejamos, na Figura 3, algumas publicações feitas pelos alunos em suas redes sociais:

Figura 3. Publicações dos alunos no Egg Challenge.



Fonte: Perfil do Instagram da @emaifce.

A EMA ainda colabora com a organização de uma festa junina voltada para os discentes do curso, nomeada de ArraiEma, que além de estimular a participação dos discentes nesse evento, enaltece a cultura regional, o que é de total relevância. Esse evento propõe um dia letivo diferenciado, no qual acontecem brincadeiras juninas que incentivam a interação entre docentes e discentes. Algumas das atividades desenvolvidas são: Desfile do Casal Caipira, Desfile da Rainha do Milho e brincadeiras como a Corrida com Sacos que, ao final, geram a contabilização de pontos direcionados para as respectivas tribos.

Por sua vez, o *The Voice* EMA, assim nomeado em referência ao programa de TV, é uma prática pedagógica

⁵ Em tradução livre, o Desafio do Ovo.

diferenciada, aplicada na disciplina de Inglês Instrumental. Com intuito de incentivar os alunos do primeiro semestre a ter contato com a língua inglesa além da sala de aula, no início do semestre letivo, os alunos são informados que essa experiência será realizada no último dia de aula; portanto, eles precisam decidir se preferem se apresentar individualmente ou em equipe. Após essa decisão, eles devem eleger uma música em inglês, ensaiá-la e apresentar-se para a sala no dia combinado. Os aprendizes são informados que eles receberão uma nota de zero (0,0) a dez (10,0) por essa atividade. Para acalmar os alunos tímidos, é dada a opção de gravar a apresentação e apenas exibi-la na data marcada. Uma outra preocupação dos discentes costuma estar relacionada com a afinação. Ressaltamos que isso não é considerado na nota: o foco está em ensaiar a canção eleita e se apresentar.

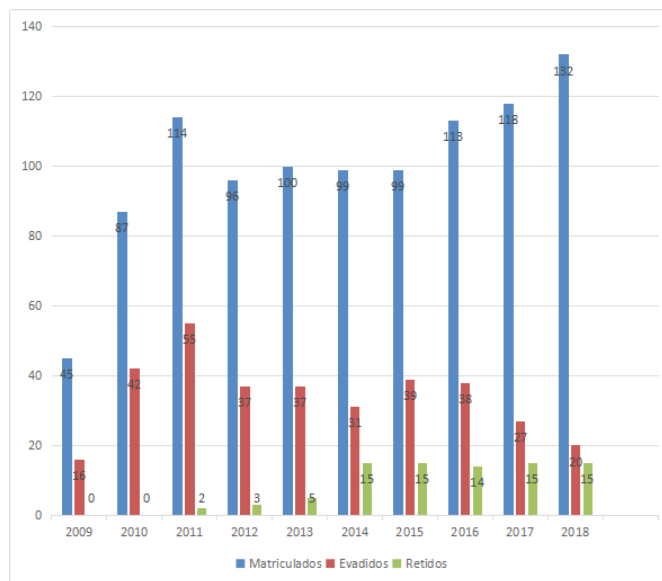
A EMA também marca sua presença na Semana da Alimentação do campus com o Torneio Tetrabrujo, havendo a participação de todos os alunos dos semestres do Curso Superior de Tecnologia de Alimentos, juntamente com os docentes, todos trocando conhecimentos que obtiveram durante o semestre, de uma forma dinâmica que envolvem conteúdos acadêmicos, atribuindo pontuações para as respectivas tribos, o que se torna muito relevante e produtivo para todos os participantes.

Para os alunos que estão concluindo o curso, realizamos a memorável Colação de Grau Mágica, semelhante à uma Colação de Grau de um curso superior, mas adequada para a realidade da EMA. Inicialmente a cerimônia ocorre com a entrada dos discentes, acompanhada com uma música que representa sua trajetória na Escola de Magia Alimentar. Em seguida, é realizado o juramento, discurso do (a) orador (a) e das mentoras, finalizando com a entrega de certificados, tornando um dia único e especial para todos presentes.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Na Figura 4, vemos que os dados relativos à evasão (IFCE, 2019), entre os anos de 2010 e 2016, giram em torno de 40 discentes em média, com o maior valor ocorrido no ano de 2011 e o menor, em 2014. Ao compararmos com os números de 2017, quando houve a criação e implantação da EMA (em maio de 2017), nota-se que houve uma redução de 32 pontos percentuais comparados com a média. Esta redução não foi pontual, pois continuou no ano de 2018, com uma redução de 50% em relação à média.

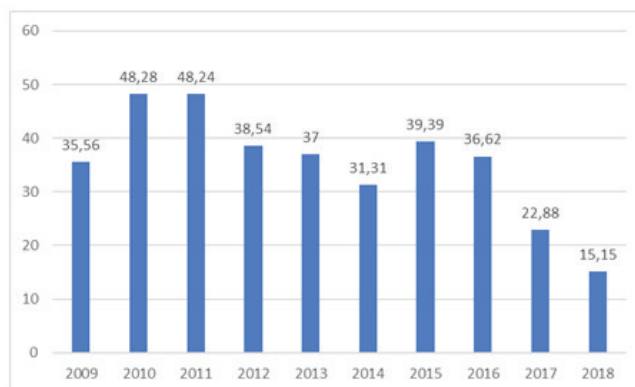
Figura 4. Situação de matrícula dos alunos do Curso de Tecnologia em Alimentos do IFCE-Campus Limoeiro do Norte.



Fonte: IFCE (2019)

Em 2017, ano de implantação da EMA, a evasão teve um decréscimo de 30 pontos percentuais quando comparado ao ano de 2016. Se comparada a relação entre o número de matrículas e o de discentes evadidos, essa diferença pode ser ainda mais facilmente percebida, conforme dados apresentados na Figura 5. Além do decréscimo, houve um acréscimo no número de matriculados, que nos anos pré-EMA foi de 101 discentes, e no período EMA é de 124 discentes, o que corresponde a um aumento médio de 25%.

Figura 5. Relação percentual entre estudantes evadidos e matriculados do curso de Tecnologia em Alimentos do IFCE-Campus Limoeiro do Norte.



Fonte: IFCE (2019)

Há dois anos, temos concorrido ao edital de Bolsista Auxílio Formação do campus e temos obtido êxito. O bolsista selecionado tem um melhor envolvimento com o curso e uma melhor interação com os diferentes semestres, o que facilita momentos de monitoria com os semestres iniciantes, consolidando seu aprendizado, e favorece a troca de saberes com os semestres posteriores. Entre suas atividades, o Bolsista Formação EMA auxilia os professores a pensar em práticas

diferenciadas de ensino e isso promove seu crescimento acadêmico e interdisciplinar, fortalecendo seu aprendizado e formação profissional.

Um resultado bastante positivo, até então inesperado, foi a publicação do texto de uma aluna do curso, monitora da Tribo Sky no ano de 2017, no site Deviante

(<http://www.deviante.com.br/noticias/escola-de-magia-alimentar-magia-que-podetransformar-o-ensino/>), relatando sua experiência e impressões sobre a EMA (MALTA, 2017).

Recentemente, a EMA foi referencial na disciplina de Matemática da Escola Benevenuto Ferreira Maia, situada na zona rural do município de São João do Jaguaribe, nas turmas do 9º ano. Trata-se de um projeto elaborado por uma graduanda do curso de Tecnologia em Alimentos, que leciona a disciplina de Matemática na escola mencionada. O projeto tem como nome “EMA: cooperando na Matemática”, que faz parte de um outro projeto do Estado, executado pela Escola Agrinho, com o tema “Cooperativismo: você participa, todos crescem”. A discente relatou que já tinha interesse em desenvolver atividades semelhantes às propostas pela EMA em sua disciplina, mas não tinha disponibilidade de colegas que a ajudassem. Contudo, neste ano, com o Projeto desenvolvido na Escola Agrinho, ao conhecer a bandeira do cooperativismo, associou as cores com as da EMA e resolveu colocar em prática seu projeto. O interesse por relacionar a EMA a sua disciplina surgiu quando ela viu que a metodologia do projeto era uma forma atrativa de envolver o aluno e conseqüentemente tornar o conteúdo das disciplinas mais interessante. Algumas das atividades referenciadas pela EMA foram executadas, como a seleção dos alunos pela Poção Seletora e o Desafio do Ovo (Egg Challenge). Ela ainda afirmou que os alunos estão adorando o projeto e o engajamento é de quase 100% das turmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da EMA demonstram que os estudantes apresentam maior interação com os colegas de sala e entre os colegas de diversos semestres, favorecendo a troca de conhecimentos e a inserção no curso. Os dados de evasão do IFCE em Números (IFCE, 2019) sugerem que essa ação diminui os índices de evasão do Curso. Portanto, práticas pedagógicas e interdisciplinares como essa podem servir como exemplo para promover a permanência e o êxito de estudantes nos Cursos de Graduação.

De acordo com a autora da série Harry Potter, Joanne Kathleen Rowling, “Não precisamos de magia para mudar o mundo. Nós já carregamos todo o poder que precisamos dentro de nós mesmos”. Por acreditarmos no poder transformador e multiplicador da Educação, esperamos que a EMA continue gerando excelentes frutos.

REFERÊNCIAS

- ALZINA, R. B. *et al.* **Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional**. Barcelona: Ciranda cultural, 2009.
- DEL PRETTE, Almir; DEL, PRETTE, Zilda Aparecida Pereira.
- Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alinea, 2003.
- GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- HUNLEY, Jonathan. **Test scores, meet tribe wars: A successful shakeup at Occoquan Elementary**. Washington Post. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/local/testscores-meet-tribe-wars-a-successful-shakeup-at-oc-coquanelementary/2017/01/27/0318df7a-e495-11e6-a547-5fb9411d332c_story.html> Acesso em: 31 mai. 2019.
- INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **IFCE em números**. Cursos. Fortaleza: IFCE, 2019. Disponível em: <<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/cursos/>>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- _____. **Planejamento estratégico institucional de permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal do Ceará**. Fortaleza, 2017. 133 p. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao-ultima-versao>>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. Implementing cooperative learning. **Contemporary Education**, v. 63, n. 3, p. 173–180, 1992.
- MALTA, Fernando. Escola de Magia Alimentar – A magia que pode transformar o ensino. **Deviante**. Disponível em: <<http://www.deviante.com.br/noticias/escola-de-magia-alimentarmagia-que-pode-transformar-o-ensino/>> Acesso em: 04 ago. 2019.
- PATI, Camila. 10 competências de que todo profissional vai precisar até 2020. **Revista Exame**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/10-competencias-que-todo-profissional-vai-precisar-ate-2020/>> Acesso em: 31 mai. 2019.
- PROGRAMA SETEC-CAPES/NOVA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Chamada Pública SETEC/MEC nº 01/2015, de 22 de setembro de 2015 RETIFICAÇÃO de 01 de junho de 2016**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/03062016-Chamada-Setec-Nova-retificacao.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- ROWLING, Joanne Kathleen. **Magia**. Dicionário Criativo. Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/citacoes/magia/citacoes/encantamento>>. Acesso em: 04 ago. 2019.